EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO NO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR/UEA

Adilma Portela da Fonseca Torres[1]
Cilene de Miranda Pontes[2]

Resumo:

Este trabalho reflete sobre as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia do PARFOR, com enfoque na realidade do município de Eirunepé-AM. Devido ao cenário da pandemia ocasionada pela COVID-19, o Estágio I foi realizado de forma online, por meio do aplicativo WhatsApp. Os Estágios II e III ocorreram de forma presencial, ocasião em que exercemos o papel de orientadoras de estágio. Nesse percurso, buscamos refletir sobre a dinâmica pedagógica do estágio, procurando compreender as dimensões políticas, pedagógicas e culturais que evidenciam o papel do estágio na formação de professores da Educação Básica na região do Alto Japurá.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado; Pedagogia; Formação docente.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as experiências e vivências do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). O referido curso tem como público-alvo os professores que atuam na Educação Básica em duas modalidades: os de primeira licenciatura, sem formação em curso superior, e os de segunda licenciatura, que atuam em áreas distintas de sua formação original.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), destaca-se a efetivação de um programa nacional voltado à formação de professores no país, com foco em políticas públicas de melhoria da qualidade da Educação Básica. De acordo com o Decreto nº 6.755/2009, o programa foi implementado com a finalidade de atender às necessidades de formação inicial e de segunda licenciatura para professores(as) que

[1] Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento (2001) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: aptorres@uea.edu.br
[2] Doutora em Educação (2022) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: cmiranda@uea.edu.br

ministram disciplinas fora de sua área de formação original. Trata-se, portanto, de um programa emergencial no campo da formação docente, de grande relevância na busca pela ampliação da qualificação docente no Amazonas e em outros estados brasileiros, evidenciando a profundidade dessa carência (GATTI, 2011).

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) foi instituído, segundo Gatti (2011), como uma política nacional de formação de profissionais para o magistério da Educação Básica, em parceria com as Secretarias de Educação estaduais e municipais e com as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), para oferecer cursos de nível superior a professores sem formação superior. Com isso, a expansão do PARFOR no estado do Amazonas tem alcançado, entre 2009 e 2024, um número expressivo de professores que concluíram cursos de primeira e segunda licenciatura.

O estágio constitui-se como um instrumento mobilizador da prática docente, articulado a uma política curricular voltada à reflexão sobre a prática educativa, por meio da pesquisa-ação. Assume-se, nesse contexto, que a profissão docente organiza-se em torno da função específica de mediar a prática educativa. A especificidade da função docente envolve uma ação intencional, um saber específico que exige capacidade de decisão, autonomia e autorreflexão como princípios orientadores da ação profissional. Assim, o estágio se configura como um movimento reflexivo, que articula os saberes gerados na ação e na reflexão sobre a ação (TARDIF, 2014).

A disciplina de Estágio I, no município de Eirunepé-AM, foi ofertada na modalidade online, por meio do aplicativo WhatsApp, em razão da pandemia da COVID-19. Alguns fatores contribuíram para a manutenção das atividades de forma remota no município, como a ausência de transporte aéreo e a dificuldade de comunicação com os acadêmicos, visto que o acesso à internet em muitos municípios do Amazonas é precário, o que afetava diretamente a dinâmica de aprendizagem de todos os envolvidos. A comunicação era intermediada pelo coordenador local do PARFOR e por alguns acadêmicos.

Nos relatos dos acadêmicos, o estágio foi apontado como elemento norteador e mobilizador de novas práticas docentes. A potência do estágio, na perspectiva do professor-pesquisador, constitui-se como fonte de intervenção pedagógica mais crítica e consciente

diante das realidades problematizadas. Na articulação entre teoria e prática, as experiências adquiridas no exercício profissional tornam-se fundamentais na formação docente. Para Tardif (2008), a formação é plural e temporal. À medida que experiências escolares, familiares, curriculares e profissionais vão sendo vivenciadas, maior é a possibilidade de o docente desenvolver novas estratégias de ação pedagógica e mobilizar saberes no exercício da docência. Logo, a trajetória de formação proporcionada pelo estágio representa um movimento de confronto entre práticas cristalizadas e a construção de novas práticas pedagógicas.

As experiências e vivências com os Estágios Supervisionados II e III ocorreram na modalidade presencial, possibilitando ao futuro professor refletir sobre os processos formativos que o conduzem ao desenvolvimento profissional e à construção da identidade docente em suas múltiplas dimensões políticas, pedagógicas e culturais. Para Pimenta e Lima (2012), o estágio constitui-se como um importante campo de conhecimento e eixo central do currículo na formação inicial docente. Segundo as autoras, o estágio, nos cursos de formação de professores, potencializa aspectos fundamentais à construção da identidade, dos saberes e do comportamento profissional inerentes à docência.

Nesse contexto, foi possível identificar a necessidade de que todo professor se adapte às demandas práticas do processo de ensino, a fim de promover maior engajamento de todos os sujeitos envolvidos e produzir resultados coletivos mais eficazes e significativos.

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório dos cursos de formação docente e representa um espaço privilegiado de articulação entre os saberes teóricos e a prática pedagógica. Estagiar vai além da simples vivência em sala de aula; trata-se de um processo formativo que possibilita ao futuro professor mergulhar na realidade escolar, observando, refletindo e atuando em contextos reais de ensino. De acordo com Pimenta e Lima (2012), o estágio deve ser concebido como um espaço de investigação e construção do conhecimento pedagógico, permitindo ao licenciando compreender criticamente os desafios da profissão docente.

Na perspectiva de Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), o estágio não pode ser visto como uma atividade meramente técnica ou como uma reprodução de práticas já estabelecidas. Os autores ressaltam o papel da reflexão e da ação na (re) construção do fazer docente, enfatizando que a dialética reflexão-ação- reflexão se transforma em um movimento transformador e emancipatório ao ressignificar a sua própria prática docente. Assim, a construção de sentido no estágio consiste em desmistificar as velhas prática e construir novas práticas, tomando como base a problematização da realidade constituída no cotidiano escolar e a crítica dessa experiência.

Para que o estágio cumpra sua função formativa, é necessário que ele esteja fundamentado em uma concepção crítica e reflexiva de educação. Pimenta e Lima (2012) argumentam que o estágio precisa proporcionar ao futuro professor condições para compreender a escola como um espaço dinâmico, permeado por contradições sociais, políticas e culturais. Isso implica em desenvolver uma postura investigativa e ética frente à prática docente, capaz de promover transformações e inovações no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, o estágio permite ao licenciando aproximar-se das múltiplas dimensões da docência: o planejamento, a gestão da sala de aula, a mediação pedagógica, a avaliação e a relação com os alunos e a comunidade escolar. Essa imersão é fundamental para o desenvolvimento de competências profissionais, bem como para a consolidação de uma identidade docente comprometida com a qualidade da educação. Como reforçam Pimenta e Lima (2012), é no confronto com a realidade educacional que o futuro professor tem a oportunidade de ressignificar seus conhecimentos e desenvolver uma práxis crítica e transformadora.

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia (BRASIL, 2024) destacam a centralidade da prática como componente curricular articulador da formação docente. Segundo o documento, os cursos de licenciatura devem garantir uma sólida formação teórica e prática, integrando os fundamentos científicos e pedagógicos com os saberes da experiência. O estágio supervisionado, nesse contexto, é considerado uma atividade formativa essencial, pois permite ao licenciando vivenciar a

realidade das instituições educativas, refletir sobre o cotidiano escolar e desenvolver competências profissionais em diálogo com os desafios do ensino.

A Resolução CNE/CP nº 4/2024 orienta que a formação docente deve possibilitar a compreensão crítica da prática educativa, articulada aos contextos sociais, culturais, econômicos e políticos nos quais se insere. Assim, o estágio não se limita à observação ou à aplicação de técnicas, mas deve ser planejado como espaço investigativo, de reflexão sobre a prática e de reconstrução dos saberes docentes, sempre em consonância com os fundamentos teóricos estudados ao longo da formação.

A Resolução supracitada reforça a necessidade de uma formação docente que considere a integralidade do sujeito em formação e do fenômeno educativo, articulando as dimensões científica, estética, técnica e ético-política. Essa diretriz destaca o estágio como espaço de socialização profissional inicial, essencial para a construção e apropriação dos conhecimentos necessários ao exercício da docência.

Dessa maneira, o estágio supervisionado se configura como um momento essencial na formação de professores reflexivos, capazes de integrar teoria e prática de forma consciente e autônoma. Assim, representa o elo entre a universidade e a escola, entre o saber acadêmico e o saber da experiência, entre o pensar e o agir pedagógico. Ao favorecer a formação de educadores comprometidos com a transformação social, o estágio se estabelece como um verdadeiro campo de produção de conhecimento e de fortalecimento da profissionalização docente.

3. ANÁLISE

O Estágio Supervisionado, no contexto do curso de Pedagogia do PARFOR, revelou-se um processo fundamental para a formação docente, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia da COVID-19. A experiência vivenciada no município de Eirunepé-AM, especialmente durante a disciplina de Estágio I, evidenciou a necessidade de adaptar os processos formativos às especificidades locais. Com as atividades ocorrendo de forma remota, via *WhatsApp*, ficou evidente a desigualdade de acesso à internet e à infraestrutura tecnológica, o que dificultou a comunicação com parte dos acadêmicos. Ainda assim, a

atuação ativa do coordenador local e o compromisso dos professores e discentes possibilitaram a continuidade das atividades.

Nos relatos registrados nos relatórios de estágio, os acadêmicos destacam a importância da fundamentação teórica para a prática docente. Um dos alunos afirmou: *"Mesmo sem estar presencialmente na escola, os textos discutidos em aula me ajudaram a enxergar a função do professor com outros olhos. Passei a entender a sala de aula como um espaço de escuta e de construção coletiva"*. Essa percepção revela o papel significativo que o componente curricular teve ao articular teoria e prática, mesmo em contexto remoto.

O uso de tecnologias como o *WhatsApp* se tornou um recurso indispensável e, ao mesmo tempo, desafiador. Para alguns, foi uma oportunidade de desenvolver autonomia e explorar novas formas de aprendizagem. Como pontuou uma acadêmica: *"Eu nunca tinha pensado que o celular poderia ser uma ferramenta de ensino tão potente. Aprendi a me organizar melhor e a estudar de outra forma"*. A experiência reforça o que Ghedin, Oliveira e Almeida (2015) compreendem como a necessidade de o estágio ser mais que uma aplicação técnica; ele deve ser um espaço de pesquisa, que leve o futuro professor a problematizar e ressignificar sua prática a partir das mediações possíveis.

Nos Estágios Supervisionados II e III, realizados presencialmente, os acadêmicos puderam vivenciar mais intensamente o ambiente escolar. Sob a orientação das professoras Cilene de Miranda Pontes e Adilma Portela da Fonseca Torres, os estagiários participaram de planejamentos, observações e intervenções pedagógicas. Um estudante destacou: *"Acompanhar de perto o trabalho da professora regente me fez perceber que a teoria se transforma na prática e que cada turma exige um olhar diferente"*. Esse contato direto com o cotidiano escolar foi fundamental para ampliar a compreensão sobre o papel do educador e a complexidade do trabalho docente.

Pimenta e Lima (2012) afirmam que o estágio se constitui como um eixo estruturante da formação inicial, por integrar os conhecimentos acadêmicos ao exercício profissional de forma crítica. Nesse sentido, Ghedin, Oliveira e Almeida (2015) complementam que o estágio deve ser entendido como processo reflexivo, em que o sujeito em formação se vê

confrontado com a realidade da escola, sendo chamado a compreender, questionar e transformar práticas estabelecidas.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado no PARFOR não apenas oportunizou experiências práticas, mas também fortaleceu o compromisso dos acadêmicos com uma educação democrática, inclusiva e transformadora. A vivência no estágio propiciou momentos de escuta, análise e reinvenção do fazer pedagógico, contribuindo para a construção da identidade profissional dos futuros professores e para o desenvolvimento de um olhar sensível às múltiplas realidades escolares.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado constituiu-se como uma etapa imprescindível da formação inicial no curso de Pedagogia do PARFOR/UEA, demonstrando sua relevância ao proporcionar aos acadêmicos a articulação efetiva entre teoria e prática, mesmo diante das dificuldades impostas pela pandemia e pelas limitações estruturais do contexto amazônico. A adaptação do estágio na modalidade online revelou-se um movimento bastante desafiador, diante da infraestrutura tecnológica vigente. Nesse percurso, a resiliência e o compromisso dos envolvidos foram momentos prenhes de saber, ao reinventar novos caminhos para garantir a continuidade do processo formativo. Assim, o estágio reafirma seu papel de campo de aprendizagem, onde o futuro professor se apropria dos saberes profissionais de forma dinâmica e contextualizada.

As experiências presenciais nos Estágios Supervisionados II e III possibilitaram uma imersão mais concreta e profunda no cotidiano escolar, ampliando a compreensão dos acadêmicos sobre a complexidade do trabalho docente e sobre a importância de uma atuação reflexiva, ética e inovadora. A convivência direta com a prática pedagógica, mediada por professoras experientes, contribuiu para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício do magistério. Essa vivência evidencia que o estágio, longe de ser uma etapa meramente técnica, é uma oportunidade de problematização e transformação do processo educativo.

Por fim, a formação docente oferecida pelo PARFOR, por meio do estágio supervisionado, reforça a necessidade de preparar professores capazes de responder às demandas sociais, culturais e políticas da educação contemporânea, promovendo uma prática educativa comprometida com a inclusão, a justiça social e a inovação pedagógica. O estágio se consolida, portanto, como um espaço fundamental para a profissionalização do docente, incentivando a construção de um olhar sensível e crítico sobre a realidade escolar, e fomentando o engajamento de futuros educadores na missão de transformar a educação brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). **Diário Oficial da União.** Brasília, DF: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Secretaria Executiva, 2024.

GATTI, Bernadete Angelina et al. **Políticas docentes no Brasil:** um estado da arte. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S.; ALMEIDA, Whasghthon A. de. **Estágio com pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes e Formação Profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.